

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS: REVISÃO DA LITERATURA

Raquel Targino¹ & Nazaré Hayasida¹

¹Laboratório de Intervenção em Ciências Cognitivas (LABICC) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus – Amazonas – Brasil, raquellira12@gmail.com, hayasidanazare@hotmail.com

RESUMO: Conhecer quais os fatores de risco e proteção presentes no fenômeno do uso de drogas é fundamental para que se possa investir em intervenções mais eficazes. Este estudo é uma revisão da literatura científica sobre os fatores de risco e de proteção relacionados ao uso de drogas em sujeitos a partir de 10 anos de idade, que sejam pacientes ou não de algum serviço de saúde para tratamento de dependência química. Encontrou-se 63 artigos nas bases de dados Redalyc, Scielo, Lilacs, Pepsic e Periódicos CAPES que obedeciam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que fatores como família, amigos, religião, escola, comunidade, informações sobre as drogas e questões socioeconômicas podem ser tanto de risco como de proteção, dependendo das relações que se estabeleçam entre o sujeito e tais fatores. Já fatores relacionados ao trabalho, renda e mídia, parecem estar mais fortemente relacionados aos riscos no uso de drogas. Entretanto, que é necessária realização de outras pesquisas para compreender melhor a dinâmica dos fatores de risco e proteção.

Palavras-Chave: drogas, fatores de risco, fatores de proteção, fatores associados

RISK AND PROTECTION IN DRUG'S USE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Knowing which risk and protective factors present in the drug use phenomenon is critical to invest in interventions that are more effective. This study is a review of scientific literature about the risk and protection factors in drug use with subjects from 10 years of age, who are patients or not of any health service for treatment of chemical dependency. It was found 63 articles in Redalyc, Scielo, Lilacs, Pepsic and CAPES journals databases, who met the inclusion criteria. The results indicated that factors such as family, friends, religion, school, community, information on drugs and socio-economic issues could be both risk and protection, depending on the relations to be established between the subject and such factors. Already factors like work, income and media appear to be strongly related to the risks of drug use. However, it is necessary to accomplish further research to understand better the dynamics of risk and protective.

Keywords: drugs, risk factors, protective factors, associated factors

Recebido em 01 de Setembro de 2016/ Aceite em 04 de Junho de 2018

Drogas são substância que não provém do organismo humano e podem provocar alterações em um ou mais sistemas do corpo. Inúmeras drogas existem no mundo, muitas utilizadas sob orientação médica, produzem efeitos importantes para a saúde. Outras causam alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) e podem levar à dependência (Zeferino, Hamilton, Brands, Wright, Cumsulle & Khenti, 2015).

¹ Rua Japurá, 145, Cachoeirinha. Manaus - Amazonas – Brasil. e-mail: raquellira12@gmail.com

As drogas estão presentes na sociedade desde os primórdios e ao longo do tempo, conquistaram lugar de importância, seja nos rituais religiosos, místicos, lúdicos, situações recreativas, sociais e até mesmo em procedimentos medicinais (Junior & Bittar, 2013).

Classificam-se as drogas em três grupos: depressoras, diminuem a atividade do SNC; estimulantes, aumentam as atividades do SNC e as perturbadoras, provocam distorções como: alucinações e delírios (Silveira & Doering-Silveira, 2014).

Estima-se que, em torno de 10% da população mundial consome drogas abusivamente e pesquisas demonstram que o início do consumo de drogas tem sido cada vez mais precoce, identificando-o entre a faixa de 10-19 anos, o que aumenta a probabilidade de dependência na idade adulta (Alvarez, Gomes & Xavier, 2014; Carlini, Noto, Sanchez, Carlini, Locatelli, Abeid, Amato, Opaleye, Tondowski & Moura, 2010). O crescente uso de drogas tem levado ao aumento de doenças em geral e também da mortalidade, causando prejuízos pessoais, familiares e sociais (Alvarez, et al., 2014).

No Brasil estima-se que as substâncias mais utilizadas na vida são o álcool e tabaco, tanto por adultos, como por jovens. Com às ilícitas, a maconha aparece com maior referência entre na população (Carlini, Silva, Noto, Fonseca, Carlini, Oliveira, Nappo, Moura & Sanchez, 2006; Carlini, et al., 2010). Em seguida, a cocaína é apontada com prevalência do uso uma vez na vida de 3,8%, (5 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais), tornando o país um dos maiores consumidores, segundo pesquisa realizada por Laranjeira, Madruga, Pinsky, Caetano e Mitsuhiro (2014).

Preocupados com isso, estudos buscam compreender este fenômeno e as inúmeras variáveis que o integram, pois, o mesmo é complexo e multifatorial. As pesquisas têm lançado luz sobre fatores que podem aumentar os riscos de uma pessoa usar drogas ou ainda de diminuí-los, os chamados fatores de risco e proteção (Ferro & Meneses-Gaya, 2015; Macedo, Aygnes, Barbosa & Luis, 2014; Zeferino, et al., 2015).

Segundo Macedo et al. (2014), os fatores de risco presentes no uso de drogas são: os individuais (sintomas de depressão, ansiedade e insegurança), os familiares (pais ou irmãos usuários de drogas e violência ou conflitos familiares), escolares (baixo desempenho e exclusão), sociais (violência e falta de trabalho e lazer) e por fim, fatores relacionados às drogas que seriam a disponibilidade da droga e a mídia.

Dentre os fatores de proteção, destacam-se os individuais (vínculos positivos), familiares (envolvimento afetivo com os filhos, suporte familiar), escolar (bom desempenho e relacionamento com os pais), sociais (lazer, cultura e oportunidades), religiosidade e os relacionados às drogas, que seriam ter informações corretas sobre o uso e seus efeitos (Ferro & Meneses-Gaya, 2015; Macedo, et al., 2014).

Apesar de existirem uma gama de fatores de risco e proteção e que, para cada sujeito ou grupos, eles se farão ou não presentes, compreender quais fatores estão ou podem estar implicados no uso de drogas pode estimular o incremento de estratégias de intervenção que sejam mais eficazes na promoção de saúde (Ferro & Meneses-Gaya, 2015; Macedo, et al., 2014; Zeferino, et al., 2015).

Assim, o presente artigo apresenta uma revisão da literatura científica sobre os principais fatores de risco e proteção relacionados ao uso de drogas em sujeitos a partir de 10 anos de idade, que sejam pacientes ou não de algum serviço de saúde para tratamento de dependência química.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre fatores de risco e proteção no uso de drogas, nas bases de dados Redalyc, Scielo, Lilacs, Pepsic e Periódicos CAPES. Utilizou-se como descritores “drogas lícitas” e “drogas ilícitas” usando como termo booleano “AND” e o descritor “fatores de risco”, “fatores de proteção” e “fatores associados” com o termo booleano “OR”, no campo de busca “Resumo”, incluindo todos os artigos que contivessem as duas ou as três palavras simultaneamente.

Realizadas as buscas e após leitura e triagem dos resumos, permaneceram apenas os que abordavam os fatores de risco e proteção. Critérios de inclusão foram: 1) intervalo de publicação, de 2008 a 2016; 2)

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

artigos completos disponíveis para consulta; 3) artigos em português, inglês e espanhol; 4) pesquisas realizadas com sujeitos a partir de 10 anos de idade, que sejam usuários de drogas ou que já usaram em algum momento da vida e que estejam ou não fazendo tratamento para dependência química. Critérios de exclusão foram: 1) artigos anteriores a 2008; 2) artigos que não referiam os fatores de risco e proteção.

De acordo com o critério adotado, a seleção e a eliminação dos estudos obedeceram a quatro etapas (figura 1). Inicialmente, definição das bases de dados, seguidas por: definição dos descritores, análise dos resumos, e, por fim, análise dos textos completos.

RESULTADOS

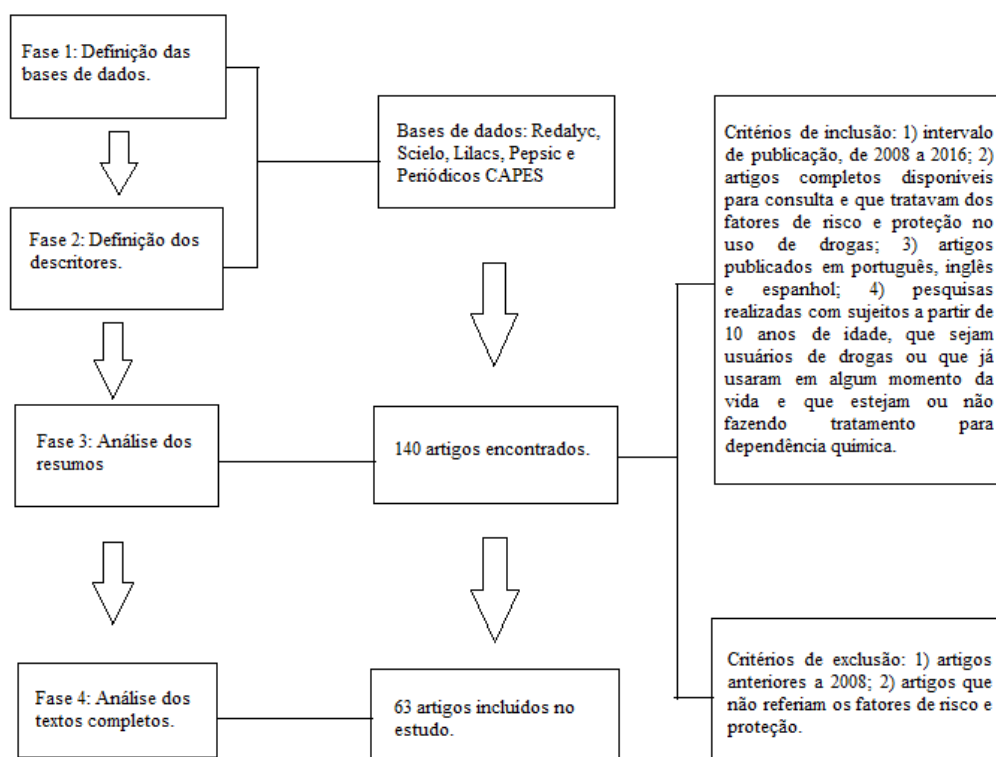


Figura 1.

Esquema representativo dos procedimentos para seleção dos artigos

A busca resultou em 140 artigos. Após a leitura dos resumos, excluíram-se artigos duplicados e que não preencheram os critérios de inclusão, restando 63 para análise. Na base de dados Redalyc, 21 artigos foram encontrados, sendo 9 incluídos. No Scielo, 87 foram encontrados e 43 inseridos no estudo. Na base de dados Lilacs, 9 foram encontrados e 2 selecionados. No Pepsic, 11 encontrados e 6 incluídos e por fim 12 foram encontrados no Periódicos CAPES e 3 selecionados. A Tabela 1 abaixo, demonstra as produções realizadas entre o período de 2008 a 2016 a partir das bases de dados utilizadas.

Quadro 1.

Tabela de descrição dos artigos selecionados

N	Autor (es)	Base de Dados	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	Bittencout; França & Goldim (2015)	Redalyc	Traçar perfil biopsicossocial dos usuários e identificar fatores de risco para o início do uso de drogas entre adolescentes.	Transversal, descritivo e quantitativo.	Prevalência do sexo masculino, pouco vínculo escolar, familiares usuários e violência familiar.
2	Malta; Mascarenhas; Porto; Barreto & Neto (2014)	Redalyc	Analisar prevalência de consumo de álcool entre escolares adolescentes e identificar fatores individuais e contextuais associados.	Quantitativo	Risco: ter experimentado tabaco, falta de supervisão dos pais, violência familiar e frequentar escola privada.
3	Peuker; Rosemberg; Cunha & Araújo (2010)	Redalyc	Caracterizar o perfil de consumo em uma amostra clínica	Quantitativo, descritivo e transversal.	Associação entre o uso de álcool e expectativas positivas acerca dos efeitos do álcool. Correlação entre uso de tabaco e ansiedade.
4	Souza; Martins; Andrade; Souza Filho; Assis; Santos; Carvalho; Veras & Oliveira (2012)	Redalyc	Investigar a prevalência de tabagismo entre estudantes de uma universidade pública e fatores associados.	Transversal	Maior proporção de fumantes masculinos e curiosidade principal motivo para início do uso.
5	Brito; Precioso; Coreia; Albuquerque; Samorinha; Cunha-Filho & Becoña (2015)	Redalyc	Descrever as percepções sobre os fatores de risco e protetores associados à experimentação e ao consumo regular de álcool na adolescência.	Qualitativo	Risco: curiosidade, poucos conhecimentos sobre drogas, familiares que consomem, prazer decorrente do uso, ter dinheiro para comprar, pressão dos pares e igualdade de gênero. Proteção: não gostar do sabor do álcool, não ter prazer no uso, pouco dinheiro, religião e ter amigos não usuários.
6	Galduróz; Sanchez; Opaleye; Noto; Fonseca; Sirimarco & Carlini (2010)	Redalyc	Analisar a associação entre o uso pesado de álcool entre estudantes e os fatores familiares, pessoais e sociais.	Estudo transversal	Proteção: relacionamentos familiares coesos e ter religião.
7	Marangoni & Oliveira (2013)	Redalyc	Identificar e discutir fatores desencadeantes do uso de drogas em mulheres.	Qualitativo descritivo	Vínculo afetivo fraco, dinâmica familiar inadequada e amizades favorecem o uso.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

8	Ferreira; Júnior; Sales; Casotti & Júnior (2013)	Redalyc	Estimar a prevalência do consumo abusivo e da dependência de bebidas alcoólicas e os respectivos fatores associados em população urbana.	Quantitativo transversal	Associação entre uso de álcool e idade, gênero masculino, e tabagismo.
9	Jinez; Souza & Pillon (2009)	Redalyc	Identificar os fatores de risco e o uso de drogas entre os estudantes no México.	Estudo exploratório transversal.	Risco: sexo masculino, relacionamento familiar ruim e curiosidade.
10	Diaz, Vasters & Costa Júnior (2010)	SciELO	Caracterizar o consumo de drogas entre estudantes de enfermagem.	Quantitativo, descritivo transversal.	Proteção: família estável, autoestima, amigos, religião e informação sobre os efeitos. Risco: familiares ou amigos usuários e dificuldades para enfrentar conflitos.
11	Macedo, Aygnes; Barbosa & Luis (2014)	SciELO	Identificar os possíveis fatores de risco que atuam para o envolvimento com substâncias psicoativas em adolescentes.	Qualitativo	Risco: familiares ou amigos que usam ou vendem, falta de supervisão, violência, fácil acesso às drogas. Proteção: consequências negativas do uso de drogas.
12	Abeldaño; Fernández; Ventura & Estario (2013)	SciELO	Descrever a prevalência de consumo de drogas e avaliar a associação entre o consumo de drogas e pobreza.	Quantitativo	Sexo masculino como maior consumidor de drogas e correlação entre consumo e baixa renda.
13	Matos; Carvalho; Costa; Gomes & Santos (2010)	SciELO	Analisar associações entre fatores pessoais, familiares e socioambientais com uso frequente de bebidas alcoólicas.	Quantitativo, descritivo, de corte transversal.	Risco: curiosidade, prazer ficar animado, diminuir ansiedade, familiar e amigos usuários e tráfico na comunidade.
14	Ducci & Goldman (2012)	SciELO	Compreender a relação da genética com o desenvolvimento do comportamento do uso de drogas.	Qualitativo	Proteção: ausência de enzimas para metabolizar o álcool.

15	Costa; Camurça; Braga & Tatmatsu (2012)	Scielo	Compreender o que os adolescentes percebiam como fatores de risco e de proteção para o consumo de drogas.	Transversal, exploratório, descritivo e qualitativo.	Risco e Proteção: família, grupo social, escola, vida em área de risco e mídia.
16	Ferro & Meneses-Gaya (2015)	Scielo	Identificar o uso abusivo de drogas em uma amostra de universitários.	Descritivo e quantitativo.	Proteção: resiliência e religião.
17	Poletto, Horta, Teixeira, Grapiglia & Balbinot (2015)	Scielo	Analisar a associação entre a inserção no mercado de trabalho e o uso de substâncias psicoativas.	Transversal, quantitativo.	Associação entre trabalho na adolescência e uso de drogas.
18	Júnior & Bittar (2013)	Scielo	Identificar se os universitários haviam tido alguma experiência com drogas ilícitas.	Descritivo-exploratório e quantitativo.	Proteção: vontade própria o principal, religião e amigos.
19	Zeferino, Hamilton, Brands, Wriqth, Cumsille & Khenti (2015)	Scielo	Investigar o papel da família, espiritualidade e entretenimento em moderar a relação da influência dos pares sobre o consumo de drogas.	Descritivo, exploratório, transversal e quantitativo.	Principal fator de risco para uso foi a: relação com amigos que consomem.
20	Facundo & Pedrão (2008)	Scielo	Analisar o efeito dos fatores de risco pessoais e interpessoais sobre o consumo de drogas.	Descritivo, explicativo e quantitativo.	Risco: sexo, idade, ansiedade, depressão, relação com amigos e com pais.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

21	Cid-Monckton & Pedrão (2011)	Scielo	Verificar os fatores protetores e de risco familiares, relacionados ao consumo de drogas em adolescentes.	Descritivo, transversal e quantitativo.	Proteção: padrões de interação, grau de adaptabilidade, modo de enfrentamento dos problemas, os recursos da família e valores. Risco: a falta de apoio religioso e profissional, pouca comunicação na família.
22	Acosta; Fernández & Pillon (2011).	Scielo	Analisar fatores sociais de risco e proteção para o consumo excessivo de álcool entre jovens.	Quantitativo, analítico e transversal	Risco: a idade, sexo masculino e família com necessidades básicas não satisfeitas. Proteção: não ter trabalho e oportunidade de experimentar drogas.
23	Elicker; Palazzo; Aerts; Alves & Câmara (2015).	Scielo	Estudar a prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.	Transversal	Uso de tabaco e outras drogas associado aos amigos e álcool associado com família.
24	Rosa; Caciatori; Panatto; Silva; Pandini; Freitas; Reis; Souza & Simões (2014)	Scielo	Investigar o uso de tabaco e fatores associados entre universitários.	Quantitativo transversal	Risco: uso de tabaco e vontade própria.
25	Cardoso & Malbergier (2014)	Scielo	Avaliar a relação entre variáveis associadas aos amigos e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas.	Quantitativo	Risco: ter amigos que usam e vendem substâncias.
26	Alvarez; Gomes & Xavier (2014)	Scielo	Conhecer causas e consequências do uso de drogas para o usuário e família.	Qualitativo e descritivo	Risco: curiosidade, amigos e colegas de trabalho e problemas familiares.
27	Costa; Matos; Carvalho; Amaral; Cruz & Lopes (2013)	Scielo	Analisar o consumo frequente de álcool por adolescentes e fatores pessoais, ambientais e familiares associados.	Quantitativo transversal	Risco: idade precoce e vínculos familiares empobrecidos.
28	Moura; Braga; Leite; Silva & Leite (2013)	Scielo	Descrever e analisar os motivos justificados pelos adultos jovens que fazem uso de álcool.	Qualitativo	Risco: estresse no trabalho e momentos de lazer.
29	Rodríguez & Scherer (2008)	Scielo	Identificar a concepção do estudante sobre motivação e razões de consumo de drogas.	Quantitativo	Risco: necessidade de pertença, curiosidade, prazer e ociosidade, família, meios de comunicação e amigos.
30	Martino; Ellickson & MCaffrey (2009)	Scielo	Identificar padrões de desenvolvimento discretos de uso de álcool, percebida desaprovação	Quantitativo	Associação entre beber de forma prejudicial e grupos de pares.

			parental do uso da substância e associação com pares.		
31	Picolotto; Libardoni, Migott & Geib (2010)	Scielo	Estimar a prevalência de consumo de substâncias psicoativas e seus determinantes.	Quantitativo e transversal	Risco: influência de familiares e amigos no primeiro uso e ter familiares usuários de substâncias.
32	Bastos; Bertoni & Hacker (2008)	Scielo	Analisar os padrões de consumo de drogas de uma amostra representativa da população urbana brasileira.	Quantitativo	Proteção: religião e ser mulher. Ausência de práticas religiosas associada ao consumo.
33	Liebrechts; Van der Pol; Van Laar; Graaf; Brinks & Korf (2013)	Scielo	Investigar a relação entre o uso de maconha e dependência em jovens com as relações sociais.	Qualitativo e longitudinal	Risco: relações de amizades, principalmente com pessoas que já fazem uso.
34	Pedrosa; Camacho; Passos & Oliveira (2011)	Scielo	Determinar o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados.	Descritivo e analítico	Risco: universitário masculino, fumantes e que estavam expostos à publicidade do álcool.
35	Knauth; Leal; Pilecco, Sfeffner & Teixeira (2012)	Scielo	Analisar os fatores associados ao uso de substâncias estimulantes por caminhoneiros.	Quantitativo	Associação entre jovens, aumento da renda, à maior duração das viagens e ao consumo de álcool.
36	Takitane; Oliveira; Endo; Oliveira; Muñoz; Yonamine & Leyton (2013)	Scielo	Estimar a prevalência do uso de anfetaminas entre caminhoneiros.	Exploratório-descritivo transversal	Anfetaminas detectada em 10,8% das amostras de urina.
37	Kendler; Schmitt; Aggen & Prescott (2008)	Scielo	Esclarecer a mudança do papel dos genes e do ambiente no uso de substâncias psicoativas.	Quantitativo retrospectivo	Uso influenciado por fatores sociais, familiares, ambientais e genéticos.
38	Zeitoun; Ferreira; Silveira; Domingos & Maia (2012)	Scielo	Verificar o conhecimento de adolescentes sobre drogas.	Qualitativo	Risco e proteção: família, amigos, curiosidade, mídia, escola, religião e o contexto comunitário.
39	Locatelli; Sanchez; Opaleye; Carlini & Noto (2012)	Scielo	Descrever o consumo de álcool por nível socioeconômico e gênero.	Quantitativo transversal	Uso pesado de álcool entre estudantes de classes mais favorecidas.
40	Malbergier; Cardoso; Amaral & Santos (2012)	Scielo	Avaliar associações entre gênero e uso de álcool, tabaco e outras drogas.	Quantitativo	Consumo entre adolescentes mostra tendência mundial quanto à equiparação do uso de drogas entre gêneros.
41	Nardi; Cunha; Bizarro & Dell-Aglío (2012)	Scielo	Avaliar relação entre uso de drogas e comportamento antissocial.	Quantitativo	Relação entre comportamento antissocial e usuários de maconha, cocaína ou crack.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

42	Cavariani; Oliveira; Kerr-Corrêa & Lima (2012)	SciELO	Analisar a associação entre beber se embriagando e as expectativas com o uso do álcool	Quantitativo transversal	Risco: crenças interação social, melhor desempenho sexual e sentir-se sexualmente mais atraente.
43	Noal; Menezes; Araújo & Hallal (2010)	SciELO	Avaliar a prevalência de uso experimental de bebidas alcoólicas e fatores associados.	Quantitativo	Risco: relações familiares, uso de álcool pelos pais, e tabagismo do adolescente, associados ao uso experimental de álcool.
44	Silva & Padilha (2013)	SciELO	Descrever as representações sociais de adolescentes sobre alcoolismo.	Qualitativo, descritivo e exploratório	Risco: relações parentais, familiares e amigos que utilizam o álcool. Prazer e espontaneidade, como motivadores para o uso.
45	Vargas; Soares; Leon; Pereira & Ponce (2015)	SciELO	Caracterizar e compreender o contexto do primeiro contato de mulheres com problemas relacionados ao uso de substâncias.	Quanti-quali, exploratório e descritivo	Família e amigos como principais responsáveis pelo uso de substâncias.
46	Sanchez; Oliveiras; Ribeiro & Nappo (2010)	SciELO	Analisar, entre adolescentes e jovens em situação de risco, os motivos para o não-uso de drogas ilícitas.	Qualitativo	Entre os não usuários, a informação destacou-se como principal motivo de não-uso.
47	Abarca & Pillon (2008)	SciELO	Estudar a percepção de estudantes universitários sobre os fatores que predizem o consumo de drogas.	Descritivo e transversal	Família e igreja como fatores protetores, e amigos e escola, de risco.
48	Vieira; Castro Aerts; Freddo; Bittencourt & Monteiro (2008)	SciELO	Estudar o comportamento de estudantes do ensino público de Garavataí.	Quantitativo transversal	Importância da família e amigos na experimentação das substâncias.
49	Cogollo-Milanés; Arrieta-Vergara; Blanco-Bayuelo; Ramos-Martínez; Zapata & Rodríguez-Berrio (2011)	SciELO	Determinar prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias.	Quantitativo transversal	Risco: abuso de álcool e disfuncionalidade familiar.
50	Haase & Pratschke (2011)	SciELO	Identificar fatores de risco e proteção para o uso da substância.	Estudo comparativo	Relações familiares, suporte social e escolar e relações entre pares que não usam drogas.
51	Lucchetti; Koenig; Pinsky; Laranjeira & Vallada (2014)	SciELO	Entender a influência das crenças religiosas sobre atitudes em relação à uso de álcool	Quantitativo	Ter religião indicava menos problemas com álcool.
52	Malbergier; Cardoso & Amaral (2012)	SciELO	Avaliar associação entre variáveis do sistema familiar e o consumo de	Quantitativo transversal	Alta frequência entre problemas familiares e uso de substâncias.

			álcool, tabaco e drogas ilícitas		
53	Pratta & Santos (2013)	Pepsic	Verificar os fatores de risco associados ao uso na vida e no ano de álcool por adolescentes.	Quantitativo	Risco: escolaridade, nível socioeconômico, frequentar bares e sair com amigos, não praticar esportes e o sexo.
54	Freitas; Nascimento; Freitas; Saldanha; Rocha & Santos (2012)	Pepsic	Investigar a prevalência do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre universitários.	Quantitativo, analítico, prospectivo, transversal e observacional	Risco: sensação de alegria e influência dos amigos.
55	Silva; Santos; Barnabé & Valenti (2013)	Pepsic	Avaliar fatores de risco que podem induzir o uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes.	Estudo descritivo	Fatores de risco: influência dos amigos e colegas da faculdade que fazem uso, festas universitárias, curiosidade e alegria
56	Dietz; Santos; Hildebrandt & Leite (2011)	Pepsic	Conhecer os motivos que levaram a iniciar o consumo de substâncias psicoativas.	Qualitativa e descritiva	Risco: relacionamento com família, amigos, escola e comunidade.
57	Rocha & David (2015)	Pepsic	Discutir a prevalência e padrão de consumo de álcool, e outras drogas entre profissionais de saúde.	Quantitativa, descritiva e exploratória.	Risco: estresse e condições de trabalho. Proteção: religião e questões de saúde.
58	Freitas; Nascimento & Santos (2012)	Pepsic	Investigar a prevalência do uso de substâncias lícitas e ilícitas entre universitários	Quantitativo, exploratório e descritivo	Risco: influência de pares.
59	Morales; Plazas; Sanchez & Ventura (2011)	Lilacs	Identificar a frequência de fatores de risco e proteção, relacionados ao consumo de drogas, em estudantes de enfermagem	Quantitativo transversal.	Risco: fácil acesso as substâncias e permissividade social. Proteção: espiritualidade e satisfação nas relações sociais.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

60	Formiga; Omar & Aguiar (2010)	Lilacs	Avaliar a relação entre uso potencial de drogas e a busca de sensação.	Quantitativo	Vontade de experimentar sensações intensas influencia o uso.
61	Pillon, Santos, Gonçalves, Araújo & Funai (2010)	Periódicos CAPES	Analisar as relações entre fatores de risco, níveis de espiritualidade e uso de álcool em estudantes de enfermagem.	Quantitativo transversal	Fatores de risco: sexo masculino e ter baixa espiritualidade.
62	Backes; Zanatta, Costenaro, Rangel, Vidal, Kruehl & Mattos (2014)	Periódicos CAPES	Identificar os indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares.	Quantitativo transversal	Fumar tabaco ou conhecer alguém que usa drogas associou-se à experimentação por parte dos pesquisados.
63	Silva; Cunha; Vasconcelos; Alves; Vasques; Araújo & Freitas (2015)	Periódicos CAPES	Conhecer a representação social do alcoolista sobre sua dependência química.	Qualitativo, descritivo e exploratório	A família é influência para o uso de álcool e o período da adolescência.

DISCUSSÃO

As relações estabelecidas com as drogas vêm se tornando cada vez mais complexas e passaram a associar-se a diversos problemas de ordem pessoal e social, onde variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente influenciando a tendência ao consumo de drogas. É possível identificar tanto fatores internos, de ordem pessoal, quanto fatores externos, relativos ao ambiente e às relações estabelecidas.

Pesquisas têm demonstrado uma tendência crescente do consumo de drogas ser cada vez mais precoce. Assim, estudos com escolares, adolescentes e jovens, têm sido feitos para apontar os fatores associados ao uso de drogas, já que é neste período da vida que normalmente o uso se inicia (Backes, Zanata, Costenaro, Rangel, Vidal, Krueel & Matos, 2014; Bittencourt, França & Goldim, 2015; Cardoso & Malbergier, 2014; Costa, Matos, Carvalho, Amaral, Cruz & Lopes, 2013; Macedo, et al., 2014; Matos, Cavalho, Costa, Gomes & Santos, 2010; Vieira, Castro Aerts, Freddo, Bittencourt & Monteiro, 2008).

Backes et al. (2014) identificaram que meninas geralmente usavam drogas para compensar os problemas afetivos, emocionais e alívio do sofrimento. Em contrapartida, meninos as utilizavam para melhorar a socialização, prazer, assim como para outras formas de lazer.

Adolescência, marcada normalmente por profundas transformações, associada às influências do contexto social, pode estimular o uso de drogas. Paralelo a isso, a literatura indica ainda que existe a probabilidade de que o consumo de álcool e tabaco anteceda o uso de outras substâncias psicoativas, sendo porta de entrada para outras dependências químicas (Alvarez, Gomes & Xavier, 2014; Backes, et al., 2014; Knauth, Leal, Pileco, Seffner & Teixeira, 2012; Malta, Mascarenhas, Porto, Barreto & Neto, 2014; Morales, Plazas, Sanchez & Ventura, 2011; Noal, Menezes, Araújo & Hallal, 2010; Pedrosa, et al., 2011; Rosa, Caciatori, Panatto, Silva, Pandini, Freitas, Reis, Souza & Simões, 2014; Silva, Cunha, Vasconcelos, Alves, Vasques, Araújo & Freitas, 2015; Souza, Martins, Andrade, Souza Filho, Assis, Santos, Carvalho, Veras & Oliveira, 2012).

Ressalta-se a menção, na literatura, ao gênero masculino como sendo maior consumidor de drogas, se comparado às mulheres. Entretanto, atualmente essa relação está a cada dia mais tendendo à equiparação (Acosta, Fernández & Pillon, 2011; Albedaña, Fernández, Ventura & Estario, 2013; Bittencourt, França & Goldim, 2015; Facundo & Pedrão, 2008; Pedrosa, Camacho, Passos & Oliveira, 2011; Pratta & Santos, 2013).

Ainda que entre as mulheres pareça haver uma maior percepção de risco no uso de drogas, o que resultaria em um menor uso por parte delas, o aumento na tendência do uso de substâncias por elas pode estar relacionado às mudanças no comportamento social das mesmas. Fatores como: mudanças no desempenho dos papéis de gênero, estruturação das famílias, luta por espaço no mercado de trabalho, estresse, ansiedade e dificuldades para lidar com problemas, podem contribuir para o aumento da prevalência do uso de drogas (Bittencourt, França & Goldim, 2015; Brito, Precioso, Correia, Albuquerque, Samorinha, Cunha-Filho & Becoña, 2015; Malbergier, Cardoso, Amaral & Santos, 2012).

Há também evidências sobre a presença de aspectos psicológicos comuns aos usuários, tais como: curiosidade, sentir-se tentado a experimentar, expectativas positivas relativas aos efeitos das drogas, possibilidade de melhora na socialização com o sexo oposto e prazer (Alvarez, Gomes & Xavier, 2014; Brito, et al., 2015; Cavariani, Oliveira, Kerr-Corrêa & Lima, 2012; Freitas, Nascimento, Freitas, Saldanha, Rocha & Santos, 2012; Matos, et al., 2010; Rodríguez & Scherer, 2008; Silva & Padilha, 2013; Silva, Santos, Barnabé & Valenti, 2013).

Outros fatores são relatados pelos estudos como sendo de risco a nível individual, como: redução de sintomas de depressão e ansiedade, comportamentos antissociais, dificuldades no autocontrole e enfrentamento de problemas e perdas. Demonstrando assim, a importante relação entre o uso de drogas e a presença de comorbidades psiquiátricas (Facundo & Pedrão, 2008; Formiga, Omar & Aguiar, 2010;

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

Matos, et al., 2010; Morales, et al., 2011; Nardi, Cunha, Bizarro & Dell-Aglio, 2012; Peuker, Rosemberg, Cunha & Araújo, 2010; Vargas, Soares, Leon, Pereira & Ponce, 2015).

Ressalta-se que, fatores relativos às habilidades sociais e à vontade própria podem ser tanto de risco quanto de proteção, dependendo da presença ou não destes ou ainda de como o sujeito se comporta com relação a eles. Já autoestima e resiliência se caracterizam por serem de proteção (Diaz, Vasters & Costa Jr., 2008; Ferro & Meneses-Gaya, 2015; Morales, et al., 2011; Rosa, et al., 2014).

Júnior e Bittar (2013) realizaram estudo com 183 universitários e identificaram como fatores de proteção: vontade própria (34,3% mulheres e 29,5% homens), vínculo familiar (20,9% mulheres e 20,4% homens) e religião (8,5% mulheres e 5,1% homens). O principal motivo para o uso foi a curiosidade (34,61% mulheres e 25% homens). Os respondentes relataram que, mesmo sabendo dos riscos, preferiam fazer o uso, para sanar a curiosidade sobre os efeitos das drogas.

Matos et al. (2010) ao pesquisar os fatores associados ao uso de álcool em 776 adolescentes, encontraram que os principais motivadores foram: curiosidade (34,7%), prazer (19,8%), diminuir a timidez (14,9%), ficar animado (34,7%), diminuir a ansiedade (10,7%) e aceitação dos amigos (3,3%).

Moura, Braga, Leite, Silva e Leite (2013) identificaram que a fuga do estresse cotidiano (produzido nas relações de trabalho), dos problemas afetivos (frustrações nas relações e perdas) e relacionar o consumo de álcool com prazer (apreciar o gosto da bebida, lazer, interação) foram apontados como os principais motivos para o consumo de álcool.

Pesquisa sobre a motivação para uso de drogas legais apontou os seguintes fatores: familiares (uso de drogas em casa ou problemas na família), amigos (aceitação no grupo de pares e necessidade de pertencer), propagandas que tornam a substância desejável e características pessoais (fobias, solidão, problemas pessoais e necessidade de esquecer os problemas) (Rodríguez & Scherer, 2008).

A família destaca-se na literatura como importante fator no uso abusivo de drogas. Pesquisa realizada por Costa et al. (2013) identificou associação significativa entre o consumo abusivo de bebidas por jovens e a presença de familiar com problemas relacionados a esse hábito. Seus dados mostraram que, a família age como importante elemento formador do comportamento, no que tange à utilização frequente do álcool.

Relações familiares conflituosas, violência, permissividade no uso de drogas e ausência de limites também estão associadas ao início do consumo de substâncias. No entanto, estrutura familiar estável, comunicação, sentimento de pertença, genuíno envolvimento e interesse da família pelo sujeito, limites e vigilância, o não uso ou venda de drogas por parte de familiares seriam fatores de proteção (Bittencourt, França & Goldim, 2015; Cid-Monckton & Pedrão, 2011; Costa, et al., 2013; Diaz, Vasters & Costa Jr, 2008; Elicker, Palazzo, Aerts, Alves & Câmara, 2015; Jinez, Souza & Pillon, 2009; Macedo, et al., 2014; Malbergier, Cardoso & Amaral, 2012; Malta, et al, 2014; Matos, et al, 2010; Noal, Menezes, Araújo & Hallal, 2010; Zeitoune, et al., 2012).

As amizades também parecem exercer importante influência no início e na progressão do uso de substâncias. Martino, Ellickson e McCaffrey (2009) observaram que, jovens (usuários de substâncias) tendem a se associar, de forma consistente, aos grupos de pares que também fazem uso de drogas.

Estudo realizado com 266 universitários encontrou que: 31,5% relataram o uso de álcool pela primeira vez em bares/danceterias/boates e 18,2%, na casa de amigos/conhecidos. Amigos e familiares foram destacados como os responsáveis pela introdução ao uso do álcool, numa proporção de 49,2% e 20%, respectivamente, sendo os mesmos citados como companhia frequente para o uso da substância, 68% e 13%, respectivamente (Picolotto, Libaroni, Migott & Geib, 2010).

Assim, as amizades podem ser fator de risco quando há associação com amigos que usam drogas, ou existe pressão social para o uso, bem como amigos que vendem ou que têm problemas com a lei. Associar-se a amigos que não utilizam drogas, a grupos onde não há permissividade para o uso e buscar outras formas de divertimento, podem ser compreendidos como de proteção (Cardoso & Malbergier, 2014; Diaz, Vasters & Costa Jr, 2008; Brito, et al., 2015; Dietz, Santos, Hildebrandt & Leite, 2011;

Elicker, et al., 2015; Freitas, Nascimento & Santos, 2012; Freitas, et al., 2012; Haase & Pratschke, 2011; Liebrechts, Van Der Pol, Van Laar, Graaf, Brinks & Korf, 2013; Silva & Padilha, 2013; Silva, et al., 2013).

A religião aparece também como proteção ao uso de drogas (Ferreira, Júnior, Sales, Casotti & junior, 2013). Bastos, Bertoni e Hacker (2008) investigaram padrões de consumo de drogas em 5.040 pessoas e constataram que os que procuravam bares, festas e boates para lazer, tinham 73,3% mais chances de consumir drogas do que aquelas que frequentavam atividades esportivas, culturais e religiosas.

Assim, ter uma religião ou o compromisso com o desenvolvimento da espiritualidade, parece exercer forte influência nos indivíduos, que podem não se envolver com drogas, ou ainda ter um menor envolvimento, se comparado a outros que não tem esse apoio (Abarca & Pillon, 2008; Bastos, Bertoni & Hacker, 2008; Cid-Monckton & Pedrão, 2011; Ferro & Meneses-Gaya, 2015; Galduróz, Sanchez, Opaleye, Noto, Fonseca, Sirimarco, & Carlini, 2010; Júnior & Bittar, 2013; Lucchetti, Koenig, Pinsky, Laranjeira & Vallada, 2014; Morales, et al., 2011; Pillon, Santos, Gonçalves, Araújo & Funai, 2010; Rocha & David, 2015; Zeitoune, et al., 2012).

Fatores socioeconômicos, ambientais e nível de informação sobre drogas também são relevantes. O viver em comunidades vulneráveis, onde necessidades básicas não são satisfeitas, onde existe a presença do tráfico facilitando o acesso às drogas, pode ser um risco. Entretanto, fatores de proteção podem surgir, dependendo das relações e dos vínculos que se estabelecem nessas comunidades, entre grupos sociais, escola e família, bem como do nível e qualidade das informações fornecidas por esses grupos (Acosta, Fernández & Pillon, 2011; Costa, Camurça, Braga & Tatmatsu, 2012; Júnior & Bittar, 2013; Poletto, Horta, Teixeira, Grapiglia & Balbinot, 2015).

Achados de Macedo et al. (2014) e Marangoni e Oliveira (2013) sugeriram que viver numa comunidade onde a venda de substâncias é estimulada por vizinhos ou parentes, pode facilitar o ingresso no tráfico e no uso de drogas. Contudo, uma condição social e econômica mais favorável também pode possibilitar um consumo abusivo, estimulado principalmente pela facilidade financeira em adquirir a droga. Assim também, o uso parece ser maior entre adolescentes que já estão, desde muito novos, inseridos no mercado de trabalho (Abarca & Pillon, 2008; Galduróz, et al., 2010; Locatelli, Sanchez, Opaleye, Carlini & Noto, 2012; Pratta & Santos, 2013; Noal, et al., 2010).

Segundo Zeitoune et al. (2012) a mídia estimula o consumo do álcool através de propagandas relacionadas à riqueza, prazer sexual e beleza, difundindo sua utilização em festas e eventos. Assim, as pessoas são incentivadas a usar tais substâncias tendo a percepção de que são poucos os males relacionados ao uso. Isso se torna mais claro quando os jovens classificam as drogas licitas como “melhores”, por não causarem tantos agravos à saúde.

Matos et al. (2010) verificaram em 776 escolares que os mesmos se consideravam bem informados sobre as drogas, destacando os meios de comunicação que trazem essas informações (televisão, rádio, revistas e jornais). Relataram ainda sofrer influências nos padrões de comportamento, o que sugere a necessidade de medidas de controle, tais como o uso racional e educacional da mídia e o maior controle na propaganda de bebidas alcoólicas.

Pedrosa et al. (2011) pesquisaram 608 universitários e encontraram que, 94,9% revelaram ter visto alguma propaganda/publicidade sobre bebidas alcoólicas e 27,2% afirmaram que o consumo da bebida alcoólica se deu devido à influência dos meios de comunicação. Verificaram ainda que os anúncios foram veiculados principalmente através da televisão (94,6%) e jornais e/ou revistas (82,7%).

Para que a informação fornecida seja um fator protetivo é necessário que seja transmitida de forma clara e completa, destacando os efeitos negativos, sem deixar de mencionar os prazeres momentâneos alcançados com o consumo das drogas, visando desenvolver uma maior consciência diante das pressões externas e internas. Ter informações completas é um fator de proteção e a família é, normalmente, citada como principal fonte divulgadora, seguida pela mídia e amigos (Sanchez, Oliveira, Ribeiro & Nappo, 2010; Zeitoune, et al., 2012).

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

Macedo et al. (2014) ressaltaram que a convivência com consequências negativas do consumo e do tráfico de drogas pode ser também protetor no sentido de que jovens podem experimentar situações de sofrimento entre os próprios familiares e amigos, gerando assim a consciência dos problemas que envolvem o uso e tráfico de drogas.

Contudo, jovens inseridos em ambientes nos quais a transgressão de regras é valorizada, tais como comportamentos de delinquência e uso de drogas, apresentam maior risco de consumir substâncias. Viver onde o consumo é aceitável se configura como sendo uma porta que se abre para que este jovem também seja aceito no meio (Cardoso & Malbergier, 2014; Carvalho, Brusamarello, Guimarães, Paes & Maftum, 2011; Macedo, et al., 2014;).

No trabalho o uso de drogas geralmente causa dificuldades em cumprir metas, diminuição da produtividade, aumento do absenteísmo, crescente probabilidade de acidentes, perda do emprego e problemas interpessoais. Muitos justificam o uso devido ao estresse do dia-a-dia, sobrecarga e exigências sofridas. Nota-se que entre trabalhadores da saúde, existe um agravante que é a facilidade para acesso às drogas, possibilitando maior consumo (Moura, Braga, Leite, Silva & Leite, 2013; Rocha & David, 2015).

Segundo a Organização Internacional do trabalho - OIT (2003), existem fatores relacionados às atividades desempenhadas que podem incentivar ou aumentar o consumo de drogas, são eles: trabalho noturno, riscos à segurança, conflitos de papéis a desempenhar e/ou indefinições de papéis, cargas de trabalho não condizentes com a realidade, desigualdade na remuneração, estresse, insegurança, monotonia e ausência de criatividade e dificuldades de comunicação.

Neste contexto, o uso de drogas pode ter dois momentos distintos: após as tarefas, visando relaxar depois de um dia de atividades, ou durante o trabalho, onde os efeitos eufóricos e estimulantes são buscados para ajudar a suportar a carga do trabalho ou para aumentar a produtividade, como no caso de motoristas que utilizam anfetaminas para evitar o sono e cumprir as metas (Knauth, Leal, Pilecco, Seffner & Teixeira, 2012; Takitane, Oliveira, Endo, Oliveira, Muñoz, Yonamine & Leyton, 2013).

A dependência química possui também forte componente genético, entretanto para que ocorra o consumo, a decisão e a vontade são fatores iniciais (Bevilacqua, 2011). Foram avaliados gêmeos adultos e, inicialmente, o uso de substâncias como o álcool, a maconha e a nicotina foi fortemente determinado por influências sociais e familiares, com o passar do tempo a importância desses fatores foram gradativamente declinando e neste momento ocorreu o predomínio máximo das influências genéticas, mantendo assim a dependência (Kendler, Schmitt, Aggen & Prescott, 2008).

Ducci e Goldman (2008) verificaram que pessoas que possuem o grupo de enzimas (álcool desidrogenase e ALDH 2) responsáveis pelo metabolismo do álcool, geneticamente inativas, tendem a ter uma proteção para o desenvolvimento de dependência. O álcool no fígado se transforma em acetaldeído e posteriormente em acetato, entretanto nessas pessoas, o acetaldeído provoca reações orgânicas desagradáveis, podendo ser proteção para o consumo da substância.

A despeito da inegável influência genética, não se pode dizer que a dependência química se explica somente através do olhar biológico, pois influências socioculturais e econômicas, características pessoais, forma de criação, religião, contato próximo com o tráfico e outros, podem e devem contribuir para o melhor entendimento desta complexa situação. Assim, como outras doenças complexas como câncer, DST/Aids e doenças cardíacas, a dependência é influenciada pela genética, contudo profundamente influenciada também pelo estilo de vida e escolhas pessoais (Bevilacqua, 2011).

Evidencia-se, portanto, na análise dos dados desta pesquisa, que a questão dos norteadores sobre os fatores de risco e proteção, não é um fenômeno simples a ser analisado, envolve uma multifatorialidade que o compõe e se inter-relacionam, gerando ou não o comportamento do consumo de substâncias. Assim, é importante compreender que os fatores de risco e proteção não são estáticos, variam de acordo com a cultura e o momento social vivido, bem como de pessoa para pessoa, desta forma, aquilo que é risco para um, pode não o ser para outro.

A complexa cadeia de fatores é indicativo da necessidade de realizar outras investigações, uma vez que ao identificá-los, pode-se buscar estratégias que venham a modificá-los, reduzindo as vulnerabilidades aos fatores de risco e aumentando as potencialidades dos fatores de proteção.

REFERÊNCIAS

- Abeldaño, R., Fernández, A., & Estario, J. (2013). Consumo de sustancias psicoactivas em dos regiones argentinas y su relación com indicadores de pobreza. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 899-908.
- Abarca, A., & Pillon, S. (2008). Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16.
- Acosta, L., Fernández, A., & Pillon, S. (2011). Factores sociales para el uso de alcohol em adolescentes y jovens. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 771-81.
- Alvarez, S., Gomes, G., & Xavier, D. (2014). Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 8, 641-8. doi: 10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201419.
- Backes, D., Zanatta, F., Costenaro, R., Rangel, R., Vidal, J., Krueel, C., & Mattos, K. (2014). Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 899-906.
- Bastos, F., Bertoni, N., & Hacker, M. (2008). Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. *Revista de Saúde Pública*, 42, 109-17.
- Bevilacqua, L. (2011). Uncovering the genes for addictive behavior. *Italian Academy for Advanced Studies in America. Columbia University*.
- Bittencourt, A., França, L., & Goldim, J. (2015). Adolescencia vulnerable: factores biopsicosociales relacionados al uso de drogas. *Revista de Bioética*, 23, 316-24. doi: 10.1590/1983-80422015232070.
- Brito, I., Precioso, J., Correia, C., Albuquerque, C., Samorinha, C., Cunha-Filho, H., & Becoña, E. (2015). Factores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16, 392-410. doi: 10.15309/15psd1603010.
- Cardoso, L., & Malbergier, A. (2014). A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 31, 65-73. doi: 10.1590/0103-166X2014000100007.
- Carvalho, F., Brusamarello, T., Guimarães, A., Paes, M., & Maftum, M. (2011). Causas de recaída e de busca de tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. *Colombia Médica*, 42.
- Cavariani, M., Oliveira, J., Kerr-Corrêa, F., & Lima, M. (2012). Expectativas positivas com o uso de álcool e o beber se embriagando: diferenças de gênero em estudo do Projeto GENACIS, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1394-1404.
- Cid-Monckton, P., & Pedrão, L. (2011). Factores familiares protectores y de riesgo relacionados al consumo de drogas em adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 738-45.
- Cogollo-Milanés, Z., Arrieta-Vergara, K., Blanco-Bayuelo, S., Ramos-Martínez, L., Zapata, K., & Rodríguez-Berrio, Y. (2011). Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias em estudiantes de una universidad pública. *Revista de salud pública*, 13, 470-479.
- Costa, A., Camurça, V., Braga, J., & Tatmatsu, D. (2012). Drogas em área de risco: o que dizem os jovens. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 22, 803-819.
- Costa, M., Matos, A., Carvalho, R., Amaral, M., Cruz, N., & Lopes, T. (2013). Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de factores associados. *Adolescência e Saúde*, 4, 25-32.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

- Diaz, V., Vasters, G., & Costa Jr., M. (2010). Caracterización de estudiantes de la carrera de enfermería sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18, 565-72.
- Dietz, G., Santos, C., Hildebrandt, L., & Leite, M. (2011). As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 7, 85-91.
- Ducci, F., & Goldman, D. (2012). The genetic basis of addictive disorders. *Psychiatric Clinics of North America*, 35, 495–519. doi: 10.1016/j.psc.2012.03.010
- Elicker, E., Palazzo, L., Aerts, D., Alves, G., & Câmara, S. (2015). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, 24, 399-410. doi: 10.5123/S1679-49742015000300006
- Facundo, F., & Pedrão, L. (2008). Fatores de risco pessoais e interpessoais no consumo de drogas ilícitas em adolescentes e jovens marginais de bandos juvenis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16.
- Ferreira, L., Júnior, J., Sales, Z., Casoti, C., & Junior, A. (2013). Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 3409-3418.
- Ferro, L., & Meneses-Gaya, C. (2015). Resiliência como fator protetor no consumo de drogas entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, 8, 139-149.
- Formiga, N., Omar, A., & Aguiar, M. (2010). Busca de sensação e uso potencial de drogas em universitários brasileiros. *Psicologia em Revista*, 19, 97-118.
- Freitas, R., Nascimento, D., Freitas, R., Saldanha, G., Rocha, R., & Santos, P. (2012). Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 8, 118-26.
- Freitas, R., Nascimento, D., & Santos, P. (2012). Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Pico, Piauí. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 8, 79-86.
- Galduróz, J., Sanchez, Z., Opaleye, E., Noto, A., Fonseca, A., Gomes, P., & Carlini, E. (2010). Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, 44, 267-73.
- Haase, T., & Pratschke, J. (2011). Risk and protection factors for substance use among Young people. *Research Digest*, 6.
- Jinez, M., Souza, J., & Pillon, S. (2009). Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17, 2.
- Júnior, C., Bittar, C. (2013). Fatores protetores contra o consumo de drogas, segundo a percepção de universitários. *Evidência*, 9, 81-95.
- Kendler, K., Schmitt, E., Aggen, S., & Prescott, C. (2008). Genetic and environmental influences on alcohol, caffeine, cannabis, and nicotine use from early adolescence to middle adulthood. *Archives of General Psychiatry*, 65, 674–682. doi: 10.1001/archpsyc.65.6.674.
- Knauth, D., Leal, A., Pilecco, F., Seffner, F., & Teixeira, A. (2012). Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. *Revista de Saúde Pública*, 46, 886-93.
- Liebregts, N., Van Der Pol, P., Van Laar, M., Graaf, R., Brinks, W., & Korf, D. (2013). The role of parents, peers and partners in cannabis use and dependence trajectories among young adult frequent users. *Contemporary Drug Problems* 40/Winter, the institutional repository of the University of Amsterdam (UvA).
- Locatelli, D., Sanchez, Z., Opaleye, E., Carlini, C., & Noto, A. (2012). Socioeconomic influences on alcohol use patterns among private school students in São Paulo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34, 193-200.
- Lucchetti, G., Koenig, H., Pinsky, I., Laranjeira, R., & Vallada, H. (2014). Religious beliefs and alcohol control policies: a Brazilian Nationwide study. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 36, 4–10. doi: 10.1590/1516-4446-2012-1051

- Macedo, J., Aygnes, D., Barbosa, S., & Luis, M. (2014). Concepções e vivências de estudantes quanto ao envolvimento com substâncias psicoativas em uma escola pública de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Ciencia y Enfermeria*, 3, 95-107.
- Malbergier, A., Cardoso, L., & Amaral, R. (2012). Uso de substancias na adolescência e problemas familiares. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 678-688.
- Malbergier, A., Cardoso, L., Amaral, R., & Santos, V. (2012). Gender parity and drug use: are girls catching up with boys? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34, 16-23.
- Malta, D., Medeiros, M., Porto, D., Barreto, S., & Neto, O. (2014). Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 48, 52-62.
- Marangoni, S., & Oliveira, M. (2013). Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto Contexto Enfermagem*, 22, 662-70.
- Matos, A., Carvalho, R., Costa, M., Gomes, K., & Santos, L. (2010). Consumo frequente de bebidas alcólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13, 302-13. doi: 10.1590/S0034-8910.20140448004563.
- Martino, S., Ellickson, P., & McCaffrey, D. (2009). Multiple trajectories of peer and parental influence and their association with the development of adolescent heavy drinking. *Addictive Behavior*, 34, 693-700. doi: 10.1016/j.addbeh.2009.04.006.
- Morales, B., Plazas, M., Sanchez, R., & Ventura, C. (2011). Factores de riesgo y de protección relacionados com el consumo de sustancias psicoativas em estudiantes de enfermería. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 673-83.
- Moura, M., Braga, J., Leite, E., Silva, J., & Leite, J. (2013). Motivação para o consumo de álcool entre adultos jovens em Teresina. *Revista Interdisciplinar*, 6, 62-70.
- Nardi, F., Cunha, S., Bizarro, L., & Dell’Aglia, D. (2012). Drug use and antisocial behavior among adolescents attending public schools in Brazil. *Trends Psychiatry Psychother*, 34, 80-86.
- Noal, R., Menezes, A., Araújo, C., & Hallal, P. (2010). Experimental use of school in early adolescence: the 11-year follow-up of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. *Cadernos de Saúde Pública*, 26, 1937-1944.
- Organização Internacional do Trabalho (2003). Problemas ligados ao álcool e a drogas no local de trabalho: uma evolução para a prevenção. Genebra.
- Pedrosa, A., Camacho, L., Passos, S., & Oliveira, R. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, 1611-1621.
- Peuker, A., Rosemberg, R., Cunha, S., & Araújo, L. (2010). Fatores associados ao abuso de drogas em uma população clínica. *Paidéia*, 46, 165-173.
- Picolotto, E., Libardoni, L., Migott, A., & Geib, L. (2010). Prevalência e fatores associados com o consumo de substancias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 645-654.
- Pillon, S., Santos, M., Gonçalves, A., Araújo, K., & Funai, A. (2010). Fatores de risco, níveis de espiritualidade e uso de álcool em estudantes de dois cursos de enfermagem. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6, 493-513.
- Poletto, S., Horta, R., Teixeira, V., Grapiglia, V., & Balbinot, A. (2015). Inserção no mercado de trabalho e uso de drogas entre escolares de duas cidades de médio porte do sul do Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64, 140-5. doi: 10.1590/0047-2085000000069
- Pratta, E., & Santos, M. (2013). Fatores de risco para o uso na vida e no ano de álcool entre adolescentes do ensino médio. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 9, 18-24.
- Rocha, P., & David, H. (2015). Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 11, 41-8.

RISCO E PROTEÇÃO NO USO DE DROGAS

- Rodríguez, V., & Scherer, Z. (2008). Motivação do estudante para o consumo de drogas legais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16.
- Rosa, M., Cciatori, J., Panatto, A., Silva, B., Pandini, J., Freitas, L., Reis, M., Souza, S., & Simões, P. (2014). Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cadernos de Saúde Coletiva*, 22, 25-31. doi: 10.1590/1414-462X201400010005
- Sanchez, Z., Oliveira, L., Ribeiro, L., & Nappo. (2010). O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 699-708.
- Silva, S., Cunha, N., Vasconcelos, E., Alves, P., Vasques, J., Araújo, J., & Freitas, K. (2015). Representação social de sujeitos alcoolistas acerca da atração e da dependência do uso de álcool. *Journal of Health Biologic Science*, 3, 93-98. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v3i2.161.p93-98.2015
- Silva, S., & Padilha, M. (2013) O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. *Texto Contexto Enfermagem*, 22, 576-84.
- Silva, M., Santos, N., Barnabé, V., & Valenti, (2013). V. Fatores de risco que podem induzir o uso de drogas por estudantes de uma universidade pública. *Journal of Human Growth and Development*, 23, 1-6.
- Silveira, D. X. & Doering-Silveira, E. (2014). Classificação das substâncias psicoativas e seus efeitos. In: BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. (6.ed.). Brasília: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014. p. 105-121.
- Souza, L., Martins, M., Andrade, F., Souza-Filho, M., Assis, R., Santos, T., Carvalho, I., Veras, A., & Oliveira, G. (2012). Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre estudantes universitários. *ConScientiae Saúde*, 1, 17-23.
- Takitane, J., Oliveira, L., Endo, L., Oliveira, K., Muñoz, D., Yonamine, M., & Leyton, V. (2013). Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito? *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 1247-1254.
- Vargas, D., Soares, J., Leon, E., Pereira, C., & Ponce, T. (2015). O primeiro contato com as drogas: análise do prontuário de mulheres atendidas em um serviço especializado. *Saúde Debate*, 39, 782-791. doi: 10.1590/0103-1104201510600030018.
- Vieira, P., Castro-Aerts, D., Freddo, S., Bittencourt, A., & Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 2487-2498.
- Zeferino, M., Hamilton, H., Brands, B., Wright, M., Cumsille, F., & Khenti, A. (2015). Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto Contexto Enfermagem*, 24, 125-35. doi: 10.1590/0104-07072015001150014.